

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.  
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades. ” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenador pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebeka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**



COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Vínicius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA”:** A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975)	
Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski	
DOI 10.22533/at.ed.7601924041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER	
Claudia Peixoto Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7601924042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Mariele Rodrigues Correa	
Leonardo Lemos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
Gabriel Pancera Aver	
DOI 10.22533/at.ed.7601924044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>61</b>
A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA	
Érica Elisa Nickel	
DOI 10.22533/at.ed.7601924045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO	
Francisca Janice Silva	
Ana Paula Fernandes Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7601924046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA	
Andréia de Oliveira Militão	
Angela Maria Sales Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7601924047	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE	
Amanda Rebeka Lima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924048	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ	
Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7601924049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	
Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO	
Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA	
Isa Stavracas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO	
Isa Stavracas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240414</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA	
Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO	
Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI	
Matheus Alexandre Razera Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)	
Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)	
Pamela da Costa Lopes Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240421</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>246</b>
DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”	
Ana Elisa Nardo Caseri	
Carmem Lúcia Sussel Mariano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Maria Almerinda de Souza Matos	
Cátia de Lemos	
Claudenilson Pereira Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI	
Marcia Scavinski	
Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240424</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>287</b>

## AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO

**Helane Santana Cruz**

Escola Superior de Ciências da Saúde  
Brasília-DF

**Víncius Zacarias Maldaner da Silva**

Escola Superior de Ciências da Saúde  
Brasília-DF

**RESUMO:** O envelhecimento é um processo natural que por si só acarreta em um aumento de risco de vulnerabilidades em virtude das mudanças funcionais, limitando a autonomia e independência do idoso. A avaliação das condições de saúde por intermédio de instrumentos tem sido proposta para identificação de idosos vulneráveis. Objetivo: relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. Resultado e discussão: a idosa possui doenças crônicas não transmissíveis e utiliza um número considerável de medicamentos, caracterizando a polifarmácia e foi classificada como vulnerável. Conclusões: retrata-se a importância da monitorização contínua mediante instrumentos simplificados de avaliação das condições clínicas com a finalidade de prevenir e detectar precocemente

a vulnerabilidade em idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** envelhecimento, vulnerabilidade, saúde da família.

**ABSTRACT:** Ageing is a natural process that by itself entails a raise of vulnerabilities risk due to functional changes, limiting the elders autonomy and independence. The assessment of health conditions by means of instruments has been proposed for the identification of vulnerable elders. Objective: to report the case of an elderly woman assisted by the family health strategy team in the city of Brasília-Distrito Federal. Method: Observational study, of case report type, conducted to an elderly woman of the community during the home visit. The data were collected through the VES-13 questionnaire. Result and Discussion: The elderly woman has chronic non-communicable diseases and uses a considerable amount of medicine, characterizing polypharmacy and was classified as vulnerable. Conclusion: the importance of continuous monitoring through simplified instruments to clinical conditions assessment with the purpose of preventing and detect precociously the vulnerability in elders.

**KEYWORDS:** ageing, vulnerability, family health.

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo natural de envelhecimento ocorre de forma gradual ao longo dos anos, porém quando o envelhecer resulta em elevados níveis de incapacidades e declínio funcional podem limitar a autonomia e a independência da pessoa idosa, tornando-a mais vulnerável e com maiores riscos de quedas, hospitalizações, incapacidades físicas e óbitos (LUCENTEFOTE et al., 2017; TAN et al., 2017).

A vulnerabilidade causada pelo declínio funcional está relacionada às modificações fisiológicas, fatores sociodemográficos, psicológicos, nutricionais e à presença de comorbidades. Sua prevalência em pessoas idosas é de aproximadamente 16 a 51%. Desta forma, o declínio funcional é um indicador valioso para identificação da pessoa idosa vulnerável e, por isso deve ser o foco da intervenção geriátrica e gerontológica (BUNT et al., 2017; LIBERALESSO et al., 2017; PEREIRA et al., 2017; LUZ et al., 2013).

Estudos demonstraram que após a identificação da vulnerabilidade, os idosos possuem uma média de vida de dois anos, pois estão mais propensos a desenvolver doenças devido à fragilidade, acarretando em maiores níveis de dependência e mortalidade. Diante disso, os profissionais de saúde podem ser importantes mediadores dessa condição, identificando, acompanhando e monitorando os idosos mediante a implementação de instrumentos de rastreamento para detecção precoce e intervenções em saúde (LENARDT et al., 2017; LIBERALESSO et al., 2017).

A mudança do estado robusto de um idoso para um estado de vulnerabilidade é um processo dinâmico. Para avaliar este processo foi desenvolvido o questionário “The Vulnerable Elders Survey (VES-13)” com intuito de auxiliar a equipe de saúde a identificar o idoso em risco de declínio funcional (PERKISAS; VANDEWOUDE, 2016).

O VES-13 é um instrumento valioso para rastrear idosos em situação de vulnerabilidade, desenvolvido nos Estados Unidos da América com a finalidade de detectar o declínio funcional e a mortalidade em idosos com 65 anos ou mais. No Brasil, foi adaptado e utilizado pela primeira vez por Maia em 2011, com o intuito de identificar idosos, de 60 anos ou mais, com risco de vulnerabilidade na comunidade (CARNEIRO et al., 2015; LUZ et al., 2013, MAIA et al., 2012).

O presente relato de caso teve por objetivo avaliar a presença de vulnerabilidade de uma idosa por meio do instrumento de pesquisa VES-13.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de caso, realizado no território da Unidade Básica de Saúde nº 8 do Gama-DF, em março de 2018, com a finalidade de avaliar a presença da vulnerabilidade em um idoso residente da comunidade.

A escolha do idoso ocorreu de forma aleatória entre os demais idosos residentes no território adscrito da equipe de Estratégia Saúde da Família (eSF), que atendeu os



seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos, ter condições compreender e responder à entrevista. Os critérios de exclusão incluem: aqueles que não apresentarem compreensão e/ou não colaboração em relação à pesquisa ou desistência em participar do estudo.

O VES-13 é um questionário que tem a finalidade de rastrear idosos em situação de vulnerabilidade física e está dividido em quatro partes: idade, autopercepção da saúde, capacidade física e capacidade funcional. A primeira parte diz respeito à idade do idoso; a segunda a autopercepção da saúde em comparação a outra pessoa da mesma idade; a terceira é dividida em seis questões; e a quarta, em 5 questões.

Em se tratando da pontuação, com relação a idade, atribui-se zero aos idosos de 60 a 74 anos, um ponto aos idosos de 75 a 84 anos e três pontos para aqueles com 85 anos ou mais. Em relação à autopercepção da saúde, há cinco alternativas: ruim, regular, boa, muito boa e excelente, sendo atribuído zero para respostas “boa”, “muito boa” e “excelente” e um ponto para respostas “ruim” ou “regular”. Os questionamentos sobre a capacidade física têm a função de avaliar os níveis de dificuldade do idoso para realização de atividades da vida diária, com as possíveis alternativas: nenhuma, pouca, média, muita dificuldade, incapaz de fazer, sendo atribuído um ponto para respostas “muita dificuldade” e “incapaz de fazer”, até o limite máximo de dois pontos. Com relação a capacidade funcional, os questionamentos se refere a sua condição de saúde ou se apresenta alguma dificuldade de realizar atividades da vida diária, como fazer compras, lidar com dinheiro, atravessar o quarto, realizar tarefas domésticas e tomar banho. Esses itens apresentam três opções de alternativas como resposta: “sim”, “não” e “não faço”, caso uma das respostas seja afirmativa, então é questionado “se precisa” ou “não de ajuda” e caso a resposta seja “não faço”, é questionado “se não faz por causa de sua saúde”. Nesse sentido, a cada resposta afirmativa é atribuído quatro pontos. O escore final do questionário varia de zero a dez pontos, sendo considerado vulnerável, o idoso que obtiver a partir de três pontos (BENTUR et al., 2016; LUZ et al., 2013).

A coleta de dados foi realizada por uma única entrevistadora por meio do instrumento VES-13, que tem como objetivo avaliar a possibilidade da presença de vulnerabilidade.

Para realização do relato de caso foram utilizados dados como sexo, raça, estado civil, escolaridade, presença de comorbidades e a utilização de medicamentos (polifarmácia). Os outros dados foram obtidos através das respostas do questionário VES-13.

Este relato de caso está vinculado à pesquisa intitulada como “The Vulnerable Elders Survey 13: uma avaliação prospectiva da vulnerabilidade de idosos na atenção primária à saúde da região de saúde sul do Distrito Federal”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) com o número CAAE: 73557417.4.0000.5553, conforme preconiza a Resolução nº466, de dezembro de 2012 e a Resolução nº510, de abril de 2016.

O consentimento para realização do estudo foi obtido através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a leitura completa e exposição dos objetivos do estudo.

### 3 | RESULTADOS

Paciente, 64 anos de idade, sexo feminino, parda, solteira, ensino fundamental incompleto, do lar, portadora de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, acompanhada pela equipe de Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados foi realizada durante a visita domiciliar.

Antes da aplicação do VES-13 foram coletados os dados sociodemográficos: data de nascimento, sexo, cor autodeclarada, estado civil e escolaridade; e os antecedentes pessoais da paciente: hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, insuficiência renal ou outras comorbidades relatadas. Em seguida, foram questionados quais medicamentos utilizados, sendo relatado pela idosa a utilização de seis medicações diárias: Losartana potássica 50mg, Metformina 850mg, Sinvastatina 20mg, Hidroclorotiazida 25mg, Ácido acetilsalicílico 100mg e Omeprazol 20mg.

Após foi realizado a aplicação do questionário VES-13. A idosa auto avaliou sua saúde comparada aos outros idosos de sua idade como regular, obtendo 1 ponto. Com relação a capacidade física, a idosa obteve a nota máxima de 2 pontos, porém dos seis questionamentos em cinco a resposta foi que executava com “muita dificuldade”. Com relação à capacidade funcional a idosa não apresentou nenhuma pontuação. Ao final, a idosa obteve três pontos e foi classificada como vulnerável.

### 4 | DISCUSSÃO

Estudos demonstraram que o VES-13 é um instrumento valioso de triagem para a identificação de idosos frágeis e que escores mais altos indicam maior vulnerabilidade e risco de resultados adversos. Atualmente, um estudo evidenciou que idosos que atingiram escores do VES-13 iguais ou superiores a 3 pontos possuem um risco de 4,2 vezes maior de declínio funcional e óbito dentro dos próximos 2 anos que aqueles com pontuação inferior a 3 (BENTUR et al., 2016).

Em relação ao gênero, segundo Bunt et al (2017), a vulnerabilidade é mais prevalente no sexo feminino que no masculino. A idade foi outro fator relacionado, a cada ano vivido, o idoso aumenta em 11% a probabilidade de ser frágil. No que se refere a presença de comorbidades, duas ou mais associadas aumentaram o risco de vulnerabilidade em 2,68 vezes (SANTIAGO, 2013).

Sabe-se que o envelhecimento está relacionado à diminuição da elasticidade e o aumento da rigidez das artérias, sendo que os fatores cardiovasculares tais como, diabetes, hipertensão e dislipidemia antecipam o envelhecimento cardíaco, modificando

o tamanho, a função sistólica do ventrículo esquerdo e o músculo cardíaco, podendo acarretar no declínio funcional do idoso (LIU et al., 2017).

Diante disso, a hipertensão arterial deve ser tratada adequadamente com a finalidade de reduzir os riscos de mortalidade, mantendo os valores da pressão arterial sistólica entre 140 e 160 mmHg, pois os idosos hipertensos fragilizados apresentam maiores índices de quedas, muitas vezes relacionado com a medicação anti-hipertensiva (CHU et al., 2015; BENTUR et al., 2016).

O diabetes é outro fator de risco para o desenvolvimento de incapacidades físicas, morte prematura e doenças cerebrovasculares. Conseqüentemente, os idosos diabéticos estão mais propensos a desenvolver síndromes geriátricas, tais como, a polifarmácia, depressão, declínio cognitivo, incontinência urinária, quedas e dor crônica. Além disso, apresentam uma redução da massa muscular devido a uma ingestão insuficiente de proteínas, aumentando as possibilidades de incapacidade funcional. Da mesma forma, frequentemente os idosos diabéticos apresentam uma deficiência de vitamina B12, especialmente naqueles que utilizam a metformina, sendo que sua deficiência pode ocasionar parestesia e fraqueza muscular, aumentando a probabilidade de quedas (YANASE et al., 2018).

Alguns estudos demonstraram que os níveis elevados de glicose e/ou da hemoglobina glicada também estão associados ao aumento da incidência de vulnerabilidade, sendo a resistência à insulina um fator determinante devido ao seu efeito anabólico no músculo. Além disso, outros efeitos podem relacionar-se com a vulnerabilidade tais como, as complicações microvasculares que afetam vários órgãos. Da mesma forma, a diminuição da força e massa muscular em idosos portadores de diabetes podem ser explicados parcialmente pelos altos níveis de glicose podendo causar disfunções mitocondriais no músculo esquelético levando o idoso à vulnerabilidade (YANASE et al., 2018).

Adoença vascular periférica e a neuropatia também são fatores preocupantes, pois estão associadas à diminuição da capacidade da marcha e equilíbrio, aumentando risco de fragilidade em idosos. Desta forma, são necessárias estratégias para a prevenção da capacidade funcional e força em idosos diabéticos, pois estes apresentam maiores riscos de desenvolver síndrome de fragilidade, institucionalização e incapacidades (CADORE, 2015).

Estudos apontam que as doenças crônicas aumentam o custo e o número de medicamentos utilizados pelos idosos. A polifarmácia, que é definida como a quantidade excessiva de medicamentos utilizados, cinco ou mais, aumenta os riscos de interações medicamentosas e eventos adversos e está associado a alterações cognitivas e físicas. Mas, por outro lado, também pode prevenir doenças cardio e cerebrovasculares diminuindo os riscos de mortalidade e melhorando a qualidade de vida por meio do controle dos sintomas (POUDEL et al., 2016; VETRANO et al., 2018).

Entretanto, considerando a polifarmácia, existe uma relação entre a dose e a resposta, a quantidade de medicamentos e o risco de fragilidade. Neste sentido, a

polifarmácia pode ser um bom indicador para a revisão dos medicamentos utilizados, considerando a individualização do cuidado e da fragilidade, pois até mesmo os idosos mais robustos, embora tenham uma maior tolerância, estão propensos aos efeitos dos eventos adversos (RIECKERT et al., 2018; POUDEL et al., 2016).

## 5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que, o envelhecimento conduz o indivíduo à vulnerabilidade e que quando associado a outros fatores, como as doenças crônicas, ocorre de forma mais acelerada. Desta forma, a identificação precoce da vulnerabilidade tem implicações práticas para a tomada de decisão, sendo fundamental para o tratamento adequado.

Por meio deste relato, foi possível identificar a necessidade de uma monitorização contínua, independentemente do resultado obtido, pois a pessoa idosa pode ter uma alteração a qualquer momento, seja por sua condição física ou mesmo pelo seu estado clínico.

Diante disso, faz-se necessário a implementação de instrumentos nas equipes de estratégia saúde da família com a finalidade de prevenir e detectar precocemente a vulnerabilidade em idosos. Neste sentido, o instrumento de rastreamento VES-13 demonstrou ser eficaz na identificação do idoso em risco de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

BENTUR, N.; STEMBERG, S.A.; SHULDINER, M.A. **Frailty transitions in community-dwelling older people**. The Israel Medical Association Journal: IMAJ. Ramat Gan, v.18, n.8, p. 449-456, ago. 2016.

BUNT, S.; STEVERINK, N.; OLTHOF, J.; SCHANS, C.P.; HOBBELEN, J.S.M. **Social frailty in older adults: a scoping review**. European Journal of Ageing. Berlin, v.14, p.323-334, jan, 2017.

CADORE, E.L.; IZQUIERDO, M. **Exercise interventions in polypathological aging patients that coexist with diabetes mellitus: improving functional status and quality of life**. Age (Dordr). Dordrecht, v. 37, p.64, jun. 2015.

CARNEIRO, F.; SOUSA, N.; AZEVEDO, L.F.; SALIBA, D. **Vulnerability in elderly patients with gastrointestinal cancer-translation, cultural adaptation and validation of the European Portuguese version of the vulnerable elders survey (VES-13)**. BMC Cancer. London, v.15, p.723, oct. 2015.

CHU, J.J.; CHEN, X.J.; SHEN, S.S.; ZHANG, X.F.; CHEN, L.Y.; ZHANG, J.M., HE, J.; ZHAO, J.F. **A poor performance in comprehensive geriatric assessment is associated with increased fall risk in elders with hypertension: a cross-sectional study**. Journal of Geriatric Cardiology. Beijing, v.12, p. 113-118, mar. 2015.

LENARDT, M.H.; CARNEIRO, N.H.K.; BINOTTO, M.A.; WILLIG, M.H.; LOURENÇO, T.M.; ALBINO, J. **Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem [internet]. Brasília, v.69, n.3, p.448-453, jun. 2016.

LIBERALESSO, T.E.M.; DALLAZEN, F; BANDEIRA, V.A.C.; BERLEZI, E.M. **Prevalência de**

**Fragilidade em uma População de Longevos na Região Sul do Brasil.** Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v.41, n.113, p.553-562, Abr-Jun. 2017.

LIU, C.Y.; LAI, S.; KAWEL-BOEHM, N.; CHAHAL, H.; AMBALE-VENKATESH, B.; LIMA, J.A.C.; BLUEMKE, D.A. **Healthy aging of the left ventricle in relationship to cardiovascular risk factors: The Multi-Ethnic Study of Atherosclerosis (MESA).** PLoS One. San Francisco, v.12, n.6, jun.2017.

LUCENTEFORTE, E.; LOMBARDI, N.; VETRANO, D.L.; LA CARPIA, D.; MITROVA, Z.; KIRCHMAYER, U.; CORRAO, G.; LAPI, F.; MUGELLI, A.; VANNACCI, A. **Inappropriate pharmacological treatment in older adults affected by cardiovascular disease and other chronic comorbidities: a systematic literature review to identify potentially inappropriate prescription indicators.** Clinical Interventions in Aging, Auckland, v.12, p.1761-1778, oct. 2017.

LUZ, L.L.; SANTIAGO, L.M.; SILVA, J.F.S.; MATTOS, I.E. **Primeira Etapa da Adaptação Transcultural do Instrumento The Vulnerable Elders Survey (VES-13) para o Português.** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.29, p. 621-628, mar. 2013.

MAIA, F.O.M.; DUARTE, Y.E.A.O.; SECOLI, S.R.; SANTOS, J.L.F.; LEBRÃO, M.L. **Adaptação Transcultural do Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13): contribuindo para identificação de idosos vulneráveis.** Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, v.46, p. 116-122, oct. 2012.

PERKISAS, S.; VANDEWOUDE, M. Where frailty meets diabetes. **Diabetes Metabolism Research and Reviews.** Oxford, v.32, issue S1, p.261-267, jan. 2016.

PEREIRA, L.C.; FIGUEIREDO, M.L.F.; BELEZA, C.M.F.; ANDRADE, E.M.L.R.; SILVA, M.J.; PEREIRA, A.F.M. **Fatores Preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica.** Revista Brasileira de Enfermagem [internet]. Brasília, v.70, n.1, p.112-118, jan-fev. 2017.

POUDEL, A.; PEEL, N.M.; NISSEN, L.M.; MITCHELL, C.A.; GRAY, L.C.; HUBBARD, R.E. **Adverse Outcomes in Relation to Polypharmacy in Robust and Frail Older Hospital Patients.** Journal of the American Medical Directors Association. Hagerstown, v.17, n.8, p.767, aug. 2016.

RIECKERT, A.; TRAMPISCH, U.S.; KLAABEN-MIELKE, R.; DREWELow, E.; ESMail, A.; JOHANSSON, T.; KELLER, S.; KUNNAMo, I.; LÖFFLER, C.; MÄKINEN, J.; PICCOLIORI, G.; VÖGELE, A.; SÖNNICHSEN, A. **Polypharmacy in older patients with chronic diseases: a cross-sectional analysis of factors associated with excessive polypharmacy.** BMC Family Practice. London, v.19, n.1, p.113, jul. 2018.

SANTIAGO, L.M. **Fragilidade em idosos no Brasil: identificação e análise de um instrumento de avaliação para ser utilizado na população do país. 2013.** 146f. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública e Meio Ambiente) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

TAN, L.F.; LIM, Z.Y.; CHOE, R.; SEETHARAMAN, S.; MERCHANT, R. **Screening for Frailty and Sarcopenia Among Older Persons in Medical Outpatient Clinics and its Associations with Healthcare Burden.** Journal of the American Medical Directors Association. Hagerstown, v.18, n.7, p.583-587, jul. 2017.

VETRANO, D.L.; VILLANI, E.R.; GRANDE, G.; GIOVANNINI, S.; CIPRIANI, M.C.; MANES-GRAVINA, E.; BERNABEI, R.; ONDER, G. **Association of Polypharmacy With 1-Year Trajectories of Cognitive and Physical Function in Nursing Home Residents: Results From a Multicenter European Study.** Journal of the American Medical Directors Association. Hagerstown, v.19, n.8, p.710-713, aug. 2018.

YANASE, T.; YANAGITA, I.; MUTA, K.; NAWATA, H. **Frailty in elderly diabetes patients.** Endocrine Journal. Tokyo, v.65, n.1, p.1-11, jan. 2018.

YUKI, A.; OTSUKA, R.; TANGE, C.; NISHITA, Y.; TOMIDA, M.; ANDO, F.; SHIMOKATA, H.  
**Polypharmacy is associated with frailty in Japanese community-dwelling older adults.** *Geriatrics & Gerontology International*. Tokyo, v.18, n.10, p.1497-1500, aug. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760